



Há preocupação que a pandemia possa aumentar trabalho infantil

As poucas denúncias que chegam estão na área da restauração e são encaminhadas para a ACT

Emília Monteiro
sociedade@jn.pt

DIA MUNDIAL “Preocupamos muito o que virá após a pandemia, sendo certo que o desemprego está a aumentar e que, com as aulas em casa, as crianças deixaram de estar na escola, para muitas o único lugar seguro que possuem”, disse ao JN Fátima Pinto, responsável pela Confederação Nacional de Combate ao Trabalho Infantil (CNASTI). No Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, que hoje se celebra, em Portugal os casos de trabalho de crianças “são muito residuais”.

Este ano, as denúncias que chegaram à CNASTI – e que foram posteriormente encaminhadas para a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) – dizem respeito a crianças encontradas a trabalhar em cafés e restaurantes. “Recebemos as denúncias feitas por cidadãos e encaminhamos para as autoridades competentes a quem cabe apurar se as crianças estão, de facto, a trabalhar ou se estão, excepcionalmente, a auxiliar a família, se estão a faltar à escola ou se houve abandono escolar”, frisou Fátima Pinto.

ALERTAS

Tentação para famílias

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância alertam que mais crianças podem ser submetidas às piores condições de trabalho, com danos significativos para a sua saúde e segurança. “Como a pandemia causa danos ao rendimento familiar, sem apoio, muitos podem recorrer ao trabalho infantil”, disse o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, em comunicado.

Tendo por base outras crises económicas, Manuel Sarmento, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, acredita que o trabalho infantil não voltará a acontecer. “Há uma enorme consciência social por parte das famílias, das escolas e dos empresários que se conseguiu após muitas campanhas de sensibilização e de alterações legais como a obrigatoriedade das escolas comunicarem o abandono escolar dos seus alunos e o aumento do ensino obrigatório”, salientou o investigador.

Na última crise económica, em 2008, “todos os indicadores respeitantes a uma crise foram vividos em Portugal, menos o incremento do trabalho de crianças que não se sentiu”, recordou Sarmento. Ao longo dos anos, também a indústria mudou. “As empresas já não se guiam apenas pelo critério dos salários baixos porque, por exemplo, isso é o que outros países fazem. Portugal teve que apostar na qualidade dos produtos e na diferenciação e isso tem que ser feito por adultos e com sistemas altamente especializados”, disse. ●

Aumento da pobreza

O relatório conclui que as medidas adotadas pelos governos podem resultar num aumento da pobreza e levar a uma subida do trabalho infantil. Segundo a OIT, alguns estudos mostram que um aumento de um ponto percentual na pobreza leva a um aumento de, pelo menos, 0,7% no trabalho infantil em certos países. E o número de pessoas em extrema pobreza pode subir rapidamente 40 a 60 milhões só este ano.